

Título: TESTAGEM DA ESTRUTURA FATORIAL DO CHILD BEHAVIOR CHECKLIST PARA CRIANÇAS BRASILEIRAS

Deisy Ribas Emerich, Marina Monzani da Rocha, Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras e Equipe CBCL/6-18 2010 (Universidade de São Paulo)

Contato do apresentador: deisy.remerich@gmail.com; (11) 8175-6089.

Em se tratamento de psicopatologia infanto-juvenil, é de suma importância o desenvolvimento de intervenções que possam solucionar as demandas desta população. Mas, antes disto, é necessário avaliar este grupo de clientes que frequentemente são encaminhados para serviços de saúde mental, a fim de mapear quais as dificuldades emocionais e comportamentais mais prevalentes. Nesta tarefa uma ferramenta que pode ser uma grande aliada dos clínicos e pesquisadores são os inventários de problemas de comportamento que se baseiam no relato dos pais, como o Child Behavior Checklist (CBCL/6-18). A partir uma análise fatorial, os autores deste inventário identificaram o agrupamento de itens que refletem problemas de comportamento em oito escalas síndromes empiricamente baseadas. Assim, a análise do CBCL/6-18 permite uma rápida obtenção de importantes informações sobre o funcionamento da criança ou adolescente em diversas áreas, além da discriminação dos escores obtidos entre semelhantes ao de população clínica, encaminhada para atendimento em serviços de saúde mental, ou normal, não encaminhada. Em função disto, tal instrumento é utilizado em diversos países para os quais pesquisas apontam sua validade, inclusive de sua estrutura fatorial, confirmada em um estudo multicultural que envolveu amostra de 30 diferentes sociedades. O objetivo deste trabalho é investigar a adequação do modelo de escalas-síndromes do CBCL/6-18 para a população brasileira. A versão brasileira do CBCL, o “Inventário de Comportamentos de Crianças e Adolescentes entre seis e 18 anos”, foi respondido por pais de 1228 crianças, com idade entre seis e 11 anos (Média=8,07; DP=1,29), de seis estados brasileiros, abrangendo três das cinco regiões do país. Os 118 itens de problemas de comportamento do instrumento recebem pontuação 0, quando não é verdadeiro, 1, quando é um pouco verdadeiro ou algumas vezes verdadeiro e 2, quando é muito verdadeiro ou frequentemente verdadeiro, com base nos últimos 6 meses. Tal pontuação foi convertida para 0 versus 1 ou 2 para a realização da análise fatorial confirmatória (CFA), com o método WLSMV, através do programa Mplus 3.0. Os resultados encontrados favorecem a aplicabilidade do modelo fatorial original do inventário para a população brasileira, tendo sido encontrado os seguintes valores para os índices de ajuste: RMSEA (*Root Mean Square Error of Approximation*) = 0,023 (valores menores que 0,06 indicam boa adequação do modelo), CFI (*Comparative Fix Index*) = 0,903 (valores maiores que 0,090 indicam boa adequação ao modelo) e TLI (*Tucker-Lewis Index*) = 0,900 (valores maiores que 0,090 indicam boa adequação ao modelo). As cargas fatoriais das escalas variaram de 0,51 para Ansiedade/Depressão a 0,65 para Comportamento Agressivo. As cargas fatoriais dos itens variaram de 0,21 a 0,85. Os resultados das análises realizadas indicam que o modelo fatorial do CBCL, com oito escalas-síndromes, pode ser utilizado para a população infantil brasileira. Novos estudos devem ser realizados com o objetivo de se obter normas adequadas para o instrumento no Brasil.

Apoio: CNPq, FAPESP e CAPES.